

# Marxismo e cultura política

DANILO ENRICO MARTUSCELLI\*

Este texto visa apresentar o artigo “A cultura cívica de uma perspectiva marxista-sociológica”, de autoria de Jerzy Józef Wiatr, até então inédito em português.<sup>1</sup>

No pós-Segunda Guerra Mundial, emergiu uma série de pesquisas dedicadas à realização de trabalhos empiricamente orientados e amparados em novas e modernas técnicas de pesquisa, bem como à elaboração de amplos estudos comparativos acerca dos sistemas políticos de diferentes formações sociais. A obra *The Civic Culture: Political Attitudes and Democracy in Five Countries*, de autoria dos cientistas sociais estadunidenses Gabriel Almond e Sidney Verba, publicada em 1963, é um dos principais exemplos desse processo e pode ser considerada pioneira no exame de um tema que, nas décadas seguintes, produziu significativo impacto na produção das ciências sociais: o tema da cultura política.

Partindo da ideia de que a cultura política abrange um conjunto de valores, atitudes, sentimentos, crenças e conhecimentos que influenciam o comportamento político dos indivíduos, Almond e Verba procuraram realizar pesquisas empíricas e comparativas em cinco países (Alemanha, Estados Unidos, Itália, México e Reino Unido), com o objetivo de demonstrar quais atitudes e orientações subjetivas eram mais ou menos propícias para a constituição de uma cultura cívica e, conseqüentemente, para a consolidação e a estabilidade da democracia. Quase

---

\* Professor de Ciência Política da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

1 Título original: “The civic culture from a marxist-sociological perspective”, publicado em Almond e Verba (1980). Agradecemos ao professor Pedro Leão da Costa Neto pelo envio de algumas informações sobre a biografia do autor.

duas décadas depois, em 1980, os mesmos autores lançaram a coletânea *The Culture Civic Revisited*, na qual procuraram fazer um balanço crítico dos estudos sobre cultura política e indicar as influências teóricas e metodológicas fundamentais para a elaboração do conceito de cultura política, entre as quais se destacavam as reflexões de Weber e Parsons, a psicologia social, a psicoantropologia e a metodologia de pesquisa baseada em *surveys*.<sup>2</sup>

Além de dois artigos escritos em separado por Almond e Verba, que abrem e fecham a coletânea, *The Culture Civic Revisited* contém textos de outros importantes estudiosos do tema da cultura política, tais como: Arend Lijphart, Carole Pateman, Jerzy Józef Wiatr, Dennis Kavanagh, Alan I. Abramowitz, David P. Conradt, Giacomo Sani, Ann L. Craig, Wayne A. Cornelius. É no artigo do cientista social polonês Wiatr que encontramos uma análise marxista do tema da cultura política e uma crítica ao método de trabalho e aos pressupostos teóricos da obra *The Civic Culture* de 1963.

Neste artigo, Wiatr reconhece a contribuição de Almond e Verba para os estudos da cultura política, seu impacto nos estudos dos países capitalistas e socialistas e indica a possibilidade de incorporar o conceito de cultura política à teoria marxista. Importante salientar que, na época, Wiatr vinha participando de um amplo projeto de pesquisa denominado *Values* que se propunha a analisar a cultura política de elites locais, ou melhor, a influência das lideranças locais sobre o ativismo de comunidades subnacionais de quatro países: Estados Unidos, Índia, Iugoslávia e Polônia. Isso leva o autor a distanciar-se de uma perspectiva eclética e a estabelecer duas linhas demarcatórias principais em relação ao estudo de Almond e Verba. Reside aqui a importância de publicá-lo em *Crítica Marxista*, mesmo reconhecendo o acúmulo de estudos sobre o tema nas últimas três décadas.

Na primeira linha demarcatória, Wiatr indica as diferenças entre os dois projetos – *Values* e *The Civic Culture* – no que se refere aos objetivos, às estratégias de pesquisa e aos métodos de cooperação internacional constituídos pelos dois grupos de pesquisadores. Na segunda, o cientista social polonês formula três críticas principais aos pressupostos teórico-metodológicos que orientam o trabalho dos autores de *The Civic Culture*. Tratemos de considerar aqui apenas a segunda linha demarcatória.

- 1) *A relação entre cultura política, estrutura política e estrutura socioeconômica*. Wiatr, Almond e Verba sustentam corretamente a interdependência entre cultura política e estrutura política, mas só conseguem demonstrar *ex-post facto* como a estrutura política condiciona a cultura política, ou seja, os autores não logram demonstrar na explicação dos fatos históricos como as estruturas políticas constituem as culturas políticas dos cinco países analisados. De acordo com Wiatr, essa lacuna se deve ao fato de

---

2 A análise dessas influências teórico-metodológicas é apresentada em Almond (1980).

Almond e Verba restringirem-se ao uso exclusivo de dados obtidos em *surveys*. Desse modo, suas análises ignoram a estrutura socioeconômica e sua relação com a cultura e a estrutura políticas, ocultando o fato de que, nas sociedades capitalistas, as desigualdades existentes no âmbito econômico impedem que os indivíduos possam participar da vida política em condições de igualdade, mesmo que, no plano formal, tal igualdade seja reconhecida.

- 2) *Perspectiva de classe média e orientação pró-status quo*. Para Wiatr, Almond e Verba analisam a cultura política anglo-americana a partir da perspectiva daqueles que têm seus interesses garantidos pelo sistema político e dos quais se pode esperar uma aceitação das regras e normas. O problema está em não considerar aqueles cujos interesses não são garantidos por tal sistema e cujas reivindicações não são atendidas. Essa perspectiva de classe média também se reflete na orientação *pró-status quo* da análise, o que implica admitir apenas o comportamento político que se adequa ao sistema político e a considerar o comportamento da esquerda radical como patológico; reconhecer as clivagens interpartidárias ou intergrupais que conduzem à polarização política como danosas para a cultura cívica; e a explicar as discrepâncias entre norma e fato político em termos de “deficiências psicológicas”. Enfim, Almond e Verba não admitem a incorporação da crítica radical do *status quo* na análise da cultura política.
- 3) *Os Estados Unidos como exemplo de cultura cívica*. Isso implica adotar os conceitos anglo-americanos de liberdade e democracia como base para julgar e avaliar a estrutura e a cultura políticas dos demais países e identificar como obstáculo para a estabilidade e para a consolidação de democracia tudo aquilo que não se adequa ao modelo ideal. Para Wiatr, “os autores parecem ignorar [que] a teoria política possui mais de um modelo de democracia”.

Em suma, Wiatr considera que é importante para a análise da cultura política: adotar uma multiplicidade de métodos e técnicas de pesquisa com vistas a superar a unilateralidade dos dados obtidos por meio de *surveys*; examinar os condicionantes socioeconômicos com o objetivo de evitar o formalismo na análise; considerar as forças anti-sistêmicas como parte da democracia e não como um caso de imaturidade política; e fazer uso de indicadores não idênticos para o tratamento de realidades sociais e políticas muito diversas, o que implica questionar a arbitrariedade da escolha de um modelo ideal de democracia.

\*\*\*

Wiatr nasceu em Varsóvia em 1931. Concluiu seus estudos universitários na Faculdade de Filosofia e Sociologia da Universidade de Varsóvia em 1954, na então Faculdade de Filosofia (no mesmo ano que Zygmunt Bauman) sob orientação

de Julian Hochfeld.<sup>3</sup> Na mesma faculdade, defendeu o seu doutorado intitulado “Sociologia americana e a questão dos negros nos EUA” (1957), orientado pelo mesmo Julian Hochfeld. Dedicou-se também à questão das pesquisas de opinião pública para as eleições de 1957 e 1958 – temática que se encontrava no centro de acirradas polêmicas teóricas.

Sua atividade acadêmica foi igualmente ligada a essa Universidade, sendo Diretor do Departamento de Sociologia Política do Instituto de Sociologia e diretor do Instituto de Sociologia (1975-1977). Obteve os títulos de Professor Extraordinário (1967) e Ordinário (1976). Foi igualmente professor convidado de inúmeras universidades americanas e europeias. Duas vezes presidente da Associação Polonesa de Ciências Políticas e vice-presidente da IPSA (International Political Science Association). Foi igualmente professor na Academia Militar do Exército da Polônia, na qual publicou o livro *Sociologia do Exército*, em 1982. Desde 2007, é reitor da Escola Superior de Direito e Administração – instituição particular de ensino em Varsóvia.

Wiatr também participou ativamente da vida política polonesa. Entre 1949 e 1990, foi membro do Partido Operário Unificado da Polônia (POUP). Com a dissolução desse partido, passou a integrar a Socialdemocracia da República da Polônia (Socialdemocracia da República da Polônia) e, posteriormente, Aliança da Esquerda Democrática (SLD). Foi deputado ao Sejm (Congresso Nacional) e ministro da Educação Nacional.

Wiatr é autor de uma extensa obra constituída de livros, manuais e artigos dedicados ao Materialismo Histórico, à Sociologia, à Sociologia Política, à Sociologia das Relações Internacionais, também pesquisou outros diferentes problemas históricos e políticos, que foram traduzidos para as mais diversas línguas. A obra de Wiatr foi igualmente objeto de intensos debates e críticas provocados por suas posições teóricas e políticas.

### Referências bibliográficas

- ALMOND, G.; VERBA, S. *The Civic Culture*. Boston: Little, Brown and Company, 1963.
- \_\_\_\_\_. (orgs.). *The Civic Culture Revisited*. Boston/Toronto: Little, Brown and Company, 1980.
- ALMOND, G. The intellectual history of the civic culture concept. In: ALMOND, G.; VERBA, S. (orgs.). *The Civic Culture Revisited*. Boston/Toronto: Little, Brown and Company, 1980.

---

3 A Faculdade de Filosofia e Sociologia da Universidade de Varsóvia possui uma grande tradição de estudos sociológicos. Nela se destacaram os seguintes professores: o casal Stanisław Ossowski e Maria Osowska, Nina Assorodobraj, Stefan Nowak, Stefan Nowakowski, Zygmunt Bauman, Jerzy Szacki e Julian Hochfeld (um dos mais destacados sociólogos marxistas do século XX e, também, investigador de sociologia das relações políticas), ao qual Wiatr dedicou uma série de artigos, organizou uma coletânea de textos e colaborou na organização de um livro dedicado à sua memória. A partir de 1968, a Faculdade de Filosofia e Sociologia passou a se chamar Instituto de Sociologia.